

**RELATÓRIO
ESTATÍSTICO
DE
ACIDENTES
DE
TRABALHO**



**Cálculo dos
índices de
Sinistralidade**

ANO 2023

Índice

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – ACIDENTES REGISTRADOS	3
2.1 – POR TIPO DE ACIDENTE	3
2.2 – ACIDENTES DE TRABALHO POR MÊS/SEMANA	4
2.3 – ACIDENTES DE TRABALHO POR INCAPACIDADE	6
2.4 – ACIDENTES DE TRABALHO POR DIVISÃO/GABINETES E SERVIÇOS	6
2.5 – ACIDENTES DE TRABALHO POR CATEGORIA PROFISSIONAL	10
2.6 – ACIDENTES DE TRABALHO POR GÉNERO E FAIXA ETÁRIA	12
2.7 – ACIDENTE DE TRABALHO POR FORMA DE ACIDENTE	14
2.8 – ACIDENTES DE TRABALHO POR TIPO DE LESÃO E LOCAL DA LESÃO	15
3 – ÍNDICES DE SINISTRALIDADE	18
3.1 – CÁLCULO MENSAL DOS ÍNDICES DE SINISTRALIDADE	20
3.1.1 – MAPA REGISTO	20
3.1.2 – CLASSIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DE FREQUÊNCIA E GRAVIDADE	20
4 – MEDIDAS PREVENTIVAS/CORRETIVAS	22
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ANEXOS	25

1 – Introdução

Este relatório, apresenta a análise estatística de acidentes de trabalho, e insere-se no âmbito da Legislação Portuguesa decorrente das obrigações da entidade patronal em desenvolver as atividades de segurança, higiene e saúde do trabalho, de acordo com os princípios gerais que constam do Decreto-Lei 102/2009, de 10 de setembro, na sua atual redação.

Vem a Lei nº. 79/2019, de 02 de setembro estabelecer as formas de aplicação do regime da segurança e saúde no trabalho previsto no Código do Trabalho e legislação complementar, aos órgãos e serviços da Administração Pública, alterando a Lei Geral no trabalho em Funções Públicas, remetendo o disposto na alínea j) do nº. 1 do artigo 4ª da Lei nº. 35/2014, de 20 de junho para o regime jurídico da promoção da segurança e saúde no local de trabalho, constantes na Lei nº. Decreto-Lei 102/2009, de 10 de setembro.

O estudo estatístico da sinistralidade laboral permite identificar as áreas problemáticas a necessitar de intervenção e definir um conjunto de objetivos preventivos, de que se destacam:

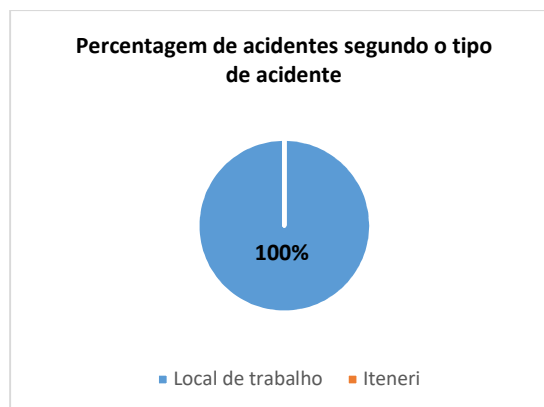
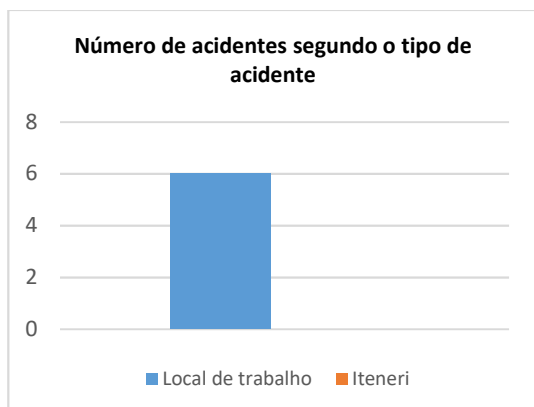
- ✓ Determinar a magnitude do problema (a extensão e a gravidade dos acidentes de trabalho) e as alterações na repartição e na incidência das lesões profissionais;
- ✓ Identificar novos riscos;
- ✓ Identificar e priorizar as necessidades de medidas preventivas;
- ✓ Avaliar e monitorar a eficácia das medidas preventivas;
- ✓ Estimar as consequências das lesões profissionais.

2 – Acidentes Registados

2.1 – POR TIPO DE ACIDENTE

Tipo de Acidente	Nº. de Acidentes de Trabalho												Total	%
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
Local de trabalho	1	0	2	0	0	1	1	0	0	1	0	0	6	100%
Iteneri	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Total	1	0	2	0	0	1	1	0	0	1	0	0	6	

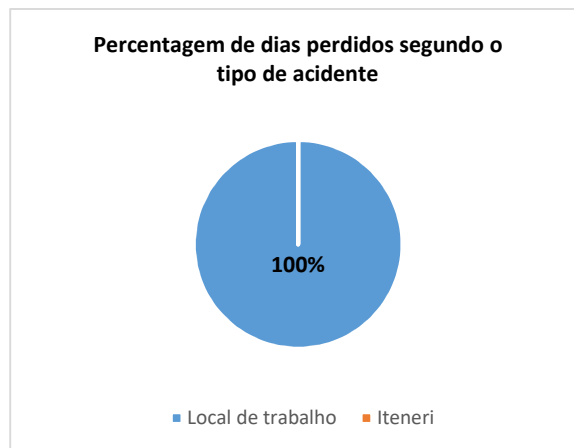
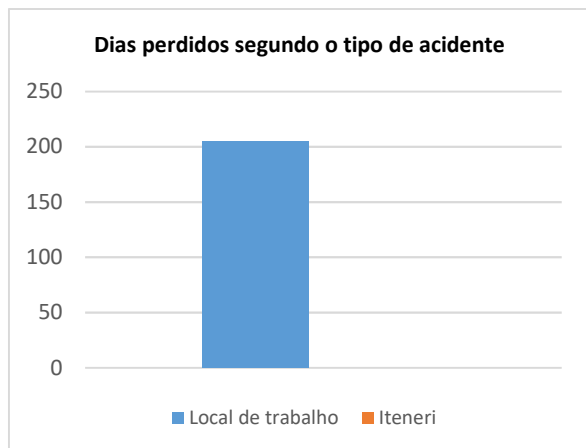
Tabela nº. 1 - Distribuição mensal de acidentes segundo o tipo de acidente



No ano de 2023, registaram-se no Município de Sousel um registo total de 6 acidentes, tendo estes ocorrido no local de trabalho conforme se verifica na tabela 1.

Tipo de Acidente	Dias Perdidos												Total	%
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
Local de trabalho	7	0	56	0	0	139	0	0	0	3	0	0	205	100%
Iteneri	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Total	7	0	56	0	0	139	0	0	0	3	0	0	205	

Tabela nº. 2 - Distribuição mensal de dias perdidos segundo o tipo de acidente

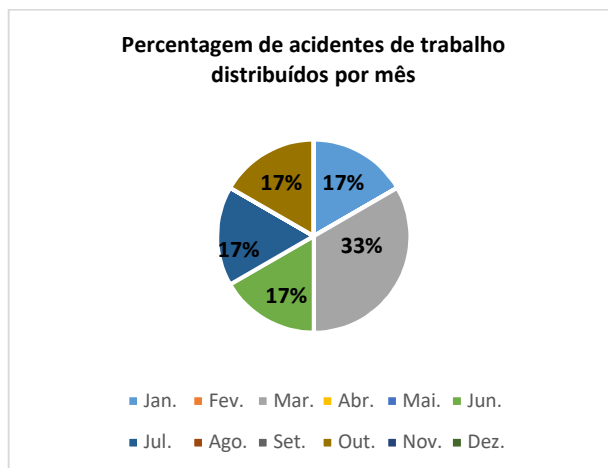
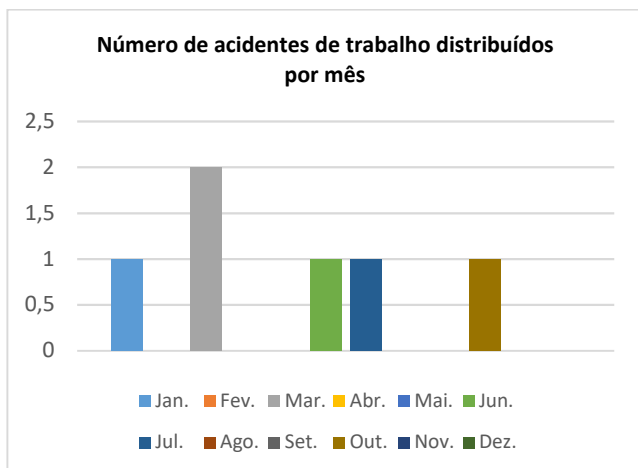


Analisando a tabela 2, verificamos que os 6 acidentes ocorridos originaram um total de 205 dias de baixa por acidente de trabalho.

2.2 – ACIDENTES DE TRABALHO POR MÊS/SEMANA

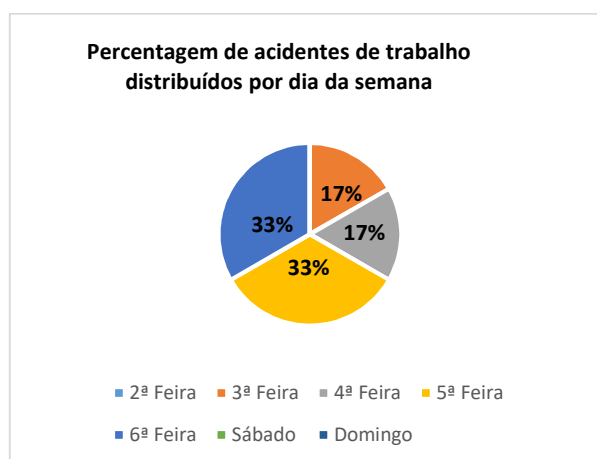
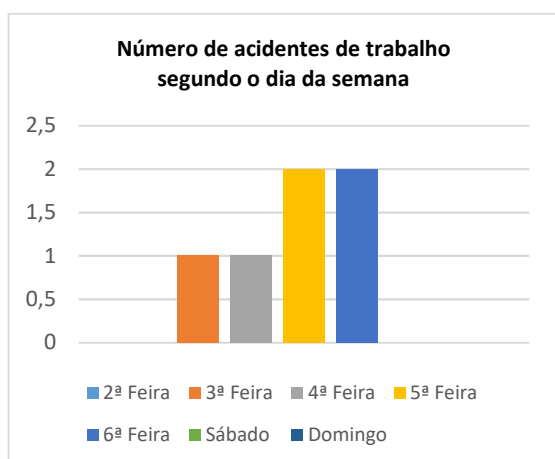
Mês	Nº Acidentes	%
Jan.	1	17%
Fev.	0	0%
Mar.	2	33%
Abr.	0	0%
Mai.	0	0%
Jun.	1	17%
Jul.	1	17%
Ago.	0	0%
Set.	0	0%
Out.	1	17%
Nov.	0	0%
Dez.	0	0%
Total	6	

Tabela nº. 3 - Distribuição de acidentes de trabalho por mês



Dia da Semana	Nº. de Acidentes de Trabalho												Total	%	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.			
2ª Feira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
3ª Feira	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	17%
4ª Feira	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	17%
5ª Feira	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2	33%
6ª Feira	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	33%
Sábado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Domingo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Total	1	0	2	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	6	

Tabela nº. 4 - Distribuição de acidentes de trabalho por semana

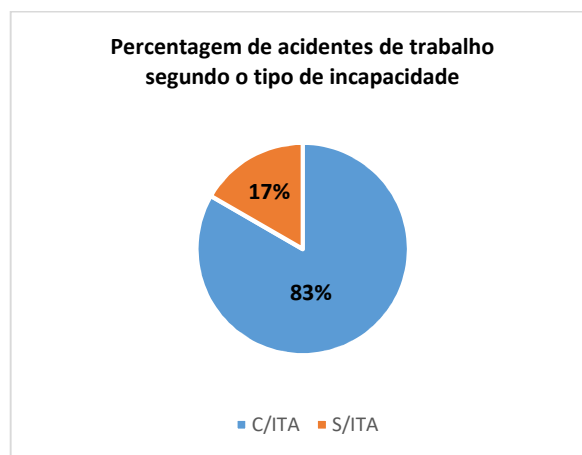
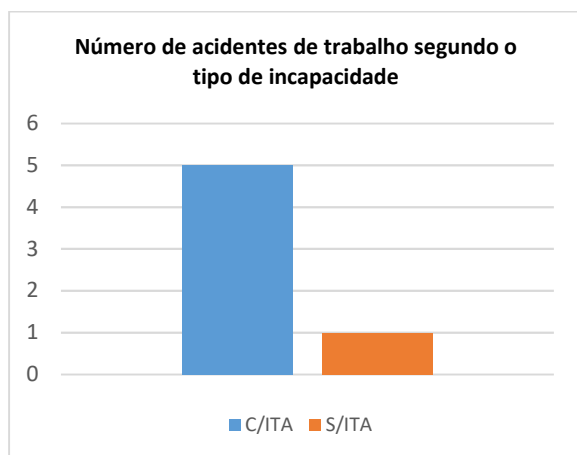


Na tabela e gráficos anteriores encontra-se representada a distribuição semanal dos 6 acidentes de trabalho ocorridos no ano de 2023, registando-se 2 à quinta-feira e 2 à sexta-feira.

2.3 – ACIDENTES DE TRABALHO POR INCAPACIDADE

Tipo de Incapacidade	Nº. de Acidentes de Trabalho												Total	%
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
C/ITA	1	0	2	0	0	1	0	0	0	1	0	0	5	83%
S/ITA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	17%
Total	1	0	2	0	0	1	1	0	0	1	0	0	6	

Tabela nº. 5 - Distribuição de acidentes de trabalho segundo o tipo de incapacidade

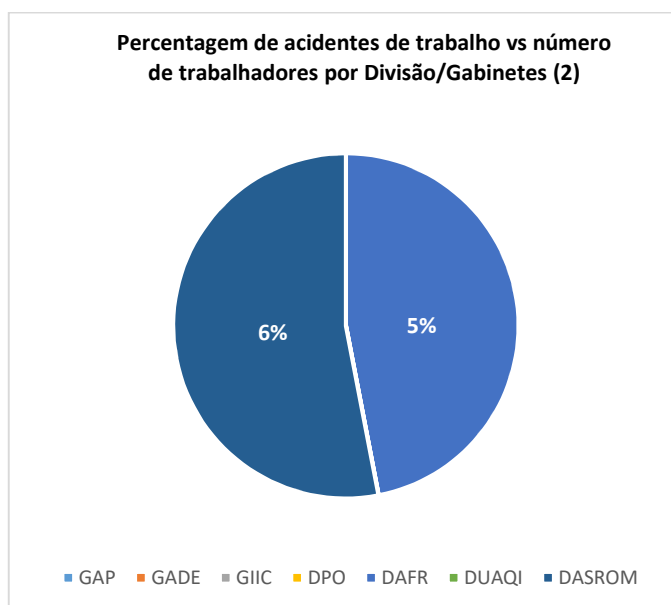
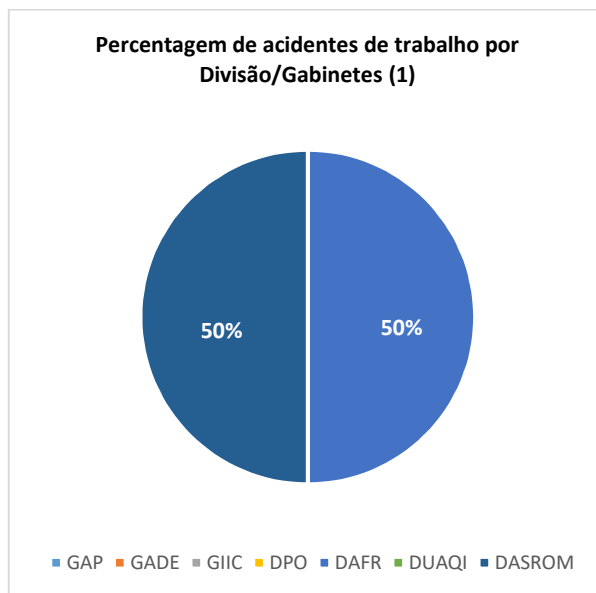
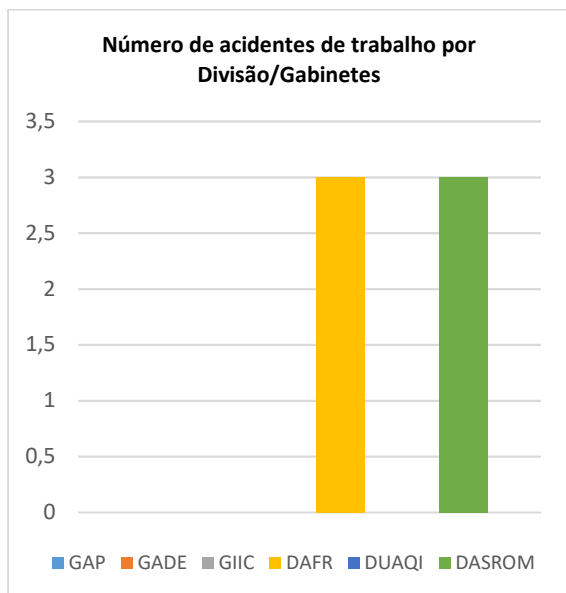


Analisando a tabela 5, é possível verificar que os 6 acidentes que se registaram em 2023, 5 tiveram como consequência, para o sinistrado, ITA (incapacidade temporária absoluta para o trabalho). Os 5 acidentes de trabalho com ITA deram lugar a um total de 205 dias de ausência ao trabalho, conforme consta na tabela 2.

2.4 – ACIDENTES DE TRABALHO POR DIVISÃO/ GABINETES E SERVIÇOS

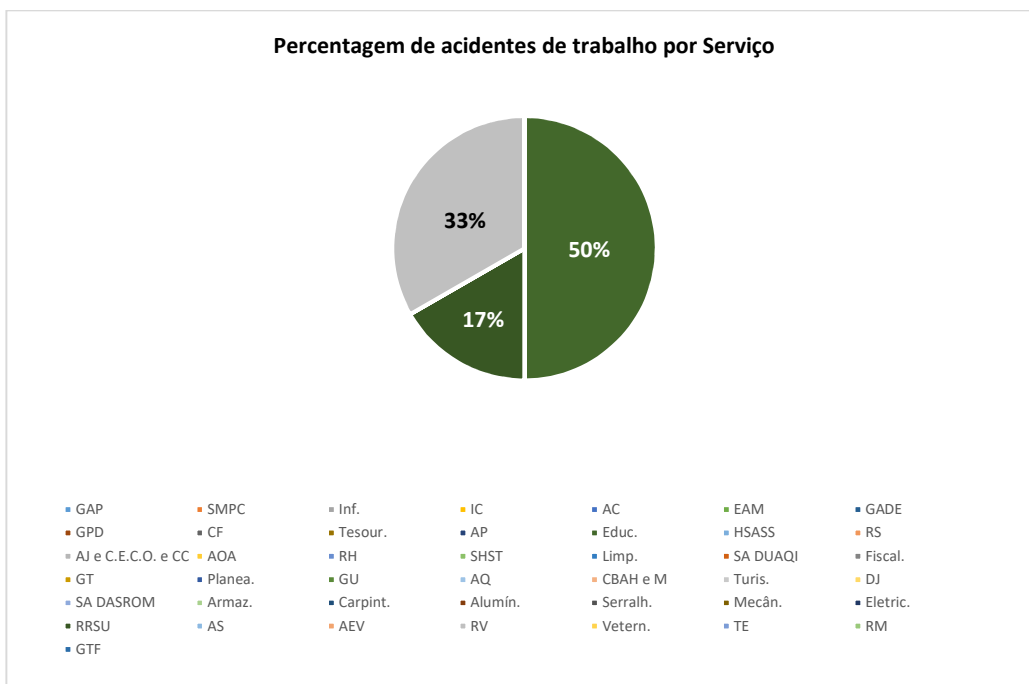
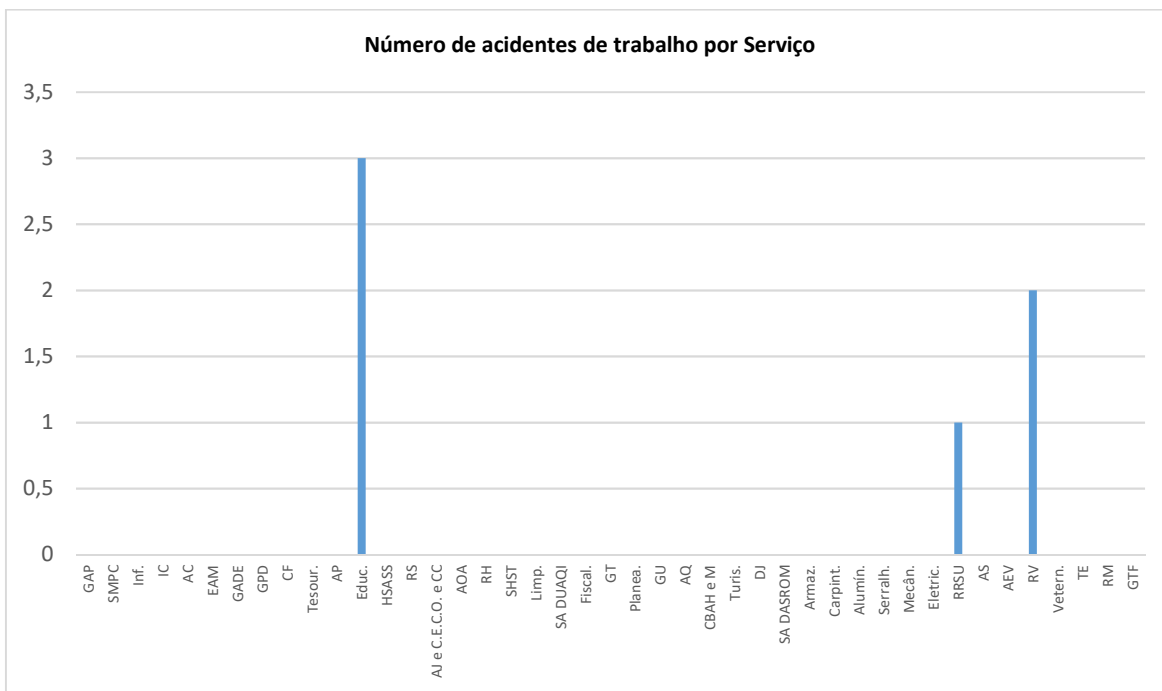
Divisão/Gabinetes	Nº Acidentes	Nº Trabalhadores	% (1)	% (2)
GAP	0	9	0%	0%
GADE	0	0	0%	0%
GIIC	0	12	0%	0%
DPO	0	1	0%	0%
DAFR	3	61	50%	5%
DUAQI	0	33	0%	0%
DASROM	3	54	50%	6%
Total	6	170		

Tabela nº. 6 - Distribuição de acidentes de trabalho por Divisão/Gabinetes



Serviço	Nº Acidentes	%
GAP	0	0%
SMPC	0	0%
Inf.	0	0%
IC	0	0%
AC	0	0%
EAM	0	0%
GADE	0	0%
GPD	0	0%
CF	0	0%
Tesour.	0	0%
AP	0	0%
Educ.	3	50%
HSASS	0	0%
RS	0	0%
AJ e C.E.C.O. e CC	0	0%
AOA	0	0%
RH	0	0%
SHST	0	0%
Limp.	0	0%
SA DUAQI	0	0%
Fiscal.	0	0%
GT	0	0%
Planea.	0	0%
GU	0	0%
AQ	0	0%
CBAH e M	0	0%
Turis.	0	0%
DJ	0	0%
SA DASROM	0	0%
Armaz.	0	0%
Carpint.	0	0%
Alumín.	0	0%
Serralh.	0	0%
Mecân.	0	0%
Elétric.	0	0%
RRSU	1	17%
AS	0	0%
AEV	0	0%
RV	2	33%
Vetern.	0	0%
TE	0	0%
RM	0	0%
GTF	0	0%
Total	6	

Tabela nº. 7 - Distribuição de acidentes de trabalho por Serviço

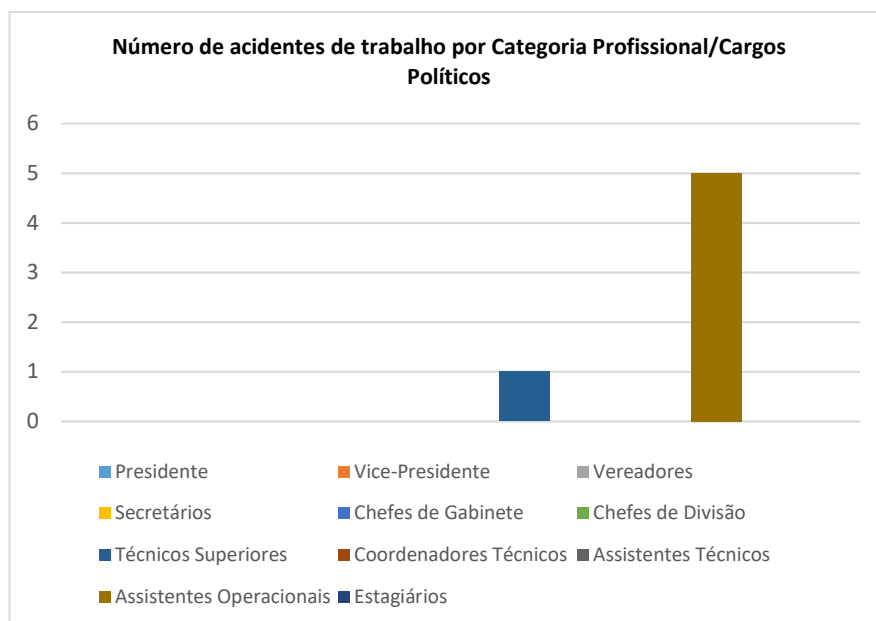


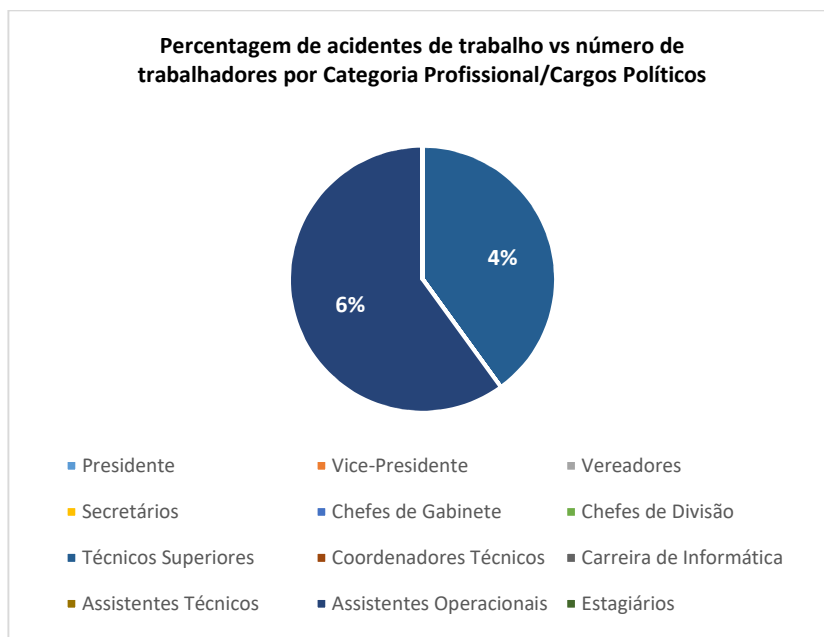
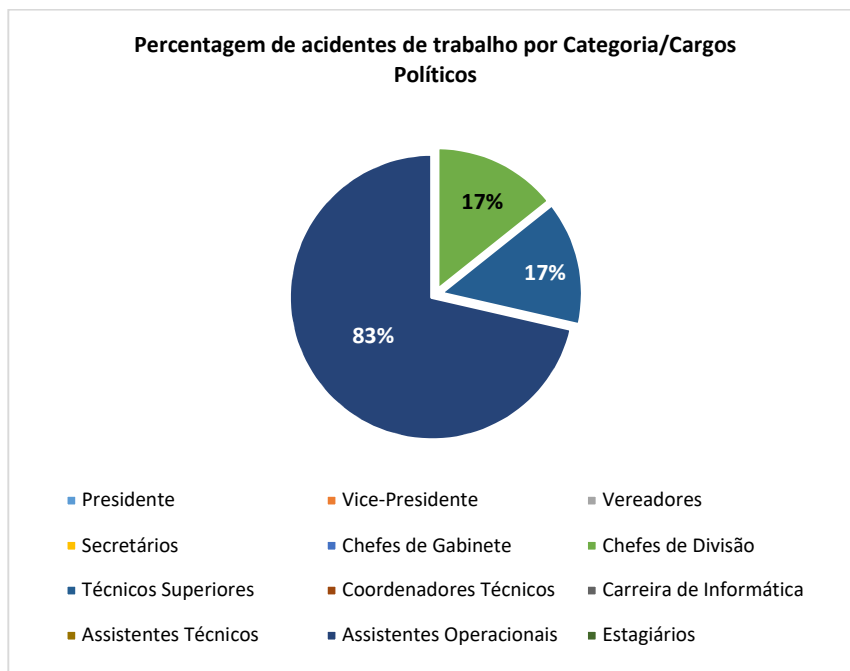
Podemos verificar que na DAFR e DASROM foram as duas divisões onde ocorreram, em 2023, os acidentes. Na DAFR, os 3 acidentes ocorreram com funcionários afetos ao serviço de Educação. Na DASROM, 2 acidentes ocorreram com funcionários afetos ao Serviço de Rede Viária e 1 acidente ocorreu com um funcionário afeto ao Serviço de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos. Tendo em consideração o número de trabalhadores afetos a cada divisão, os acidentes ocorridos na DAFR representam 5% dos 61 trabalhadores e na DASROM representa 6% dos 54 trabalhadores.

2.5 – ACIDENTES DE TRABALHO POR CATEGORIA PROFISSIONAL

Categoria Profissional Cargos Políticos	Nº Acidentes	Nº Trabalhadores	% (1)	% (2)
Presidente	0	1	0%	0%
Vice-Presidente	0	1	0%	0%
Vereadores	0	2	0%	0%
Secretários	0	1	0%	0%
Chefes de Gabinete	0	1	0%	0%
Chefes de Divisão	0	3	17%	0%
Técnicos Superiores	1	27	17%	4%
Coordenadores Técnicos	0	4	0%	0%
Carreira de Informática	0	3	0%	0%
Assistentes Técnicos	0	37	0%	0%
Assistentes Operacionais	5	90	83%	6%
Estagiários	0	0	0%	0%
Total	6	170		

Tabela nº. 8 - Distribuição de acidentes de trabalho por Categoria Profissional/Eleitos



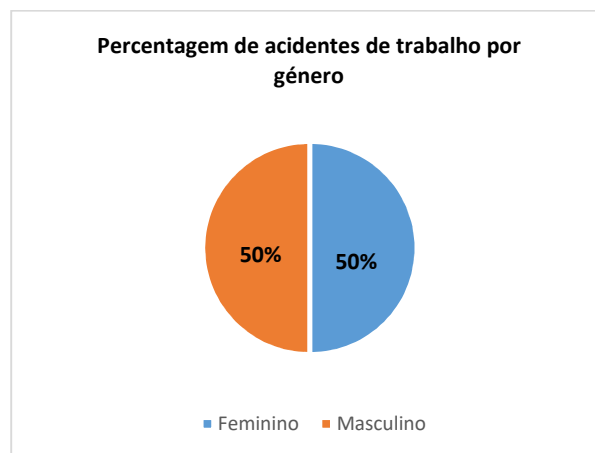
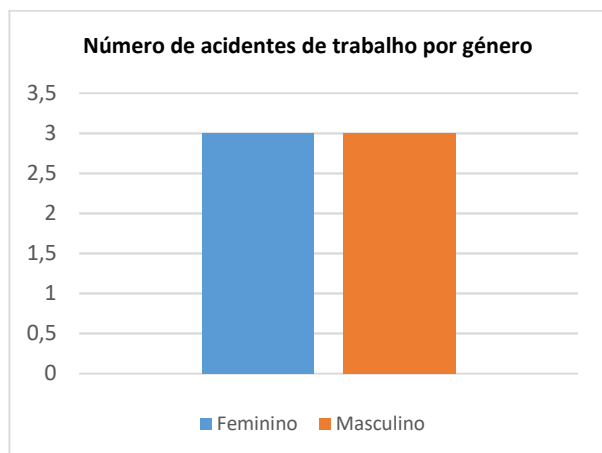


De acordo com a tabela nº. 8, de um total de 6 acidentes de trabalho ocorridos, 5 incidiram sobre trabalhadores com a categoria profissional de Assistente Operacional e o restante acidente incidiu sobre um trabalhador com a categoria de Técnico Superior. De qualquer modo, é sempre importante referir que, de acordo com a mesma tabela, esta categoria profissional de Assistente Operacional é a que contempla mais trabalhadores.

2.6 – ACIDENTES DE TRABALHO POR GÉNERO E FAIXA ETÁRIA

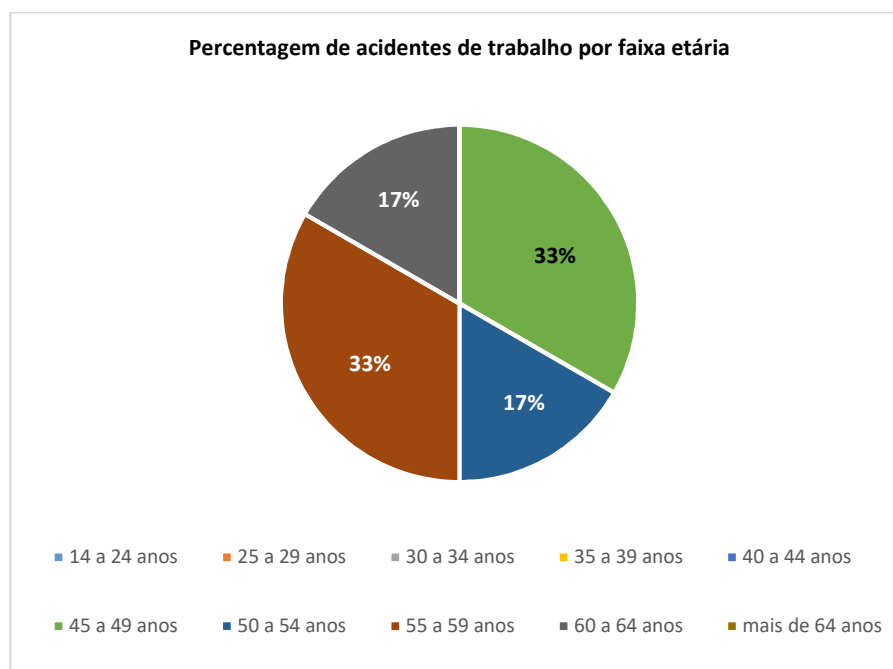
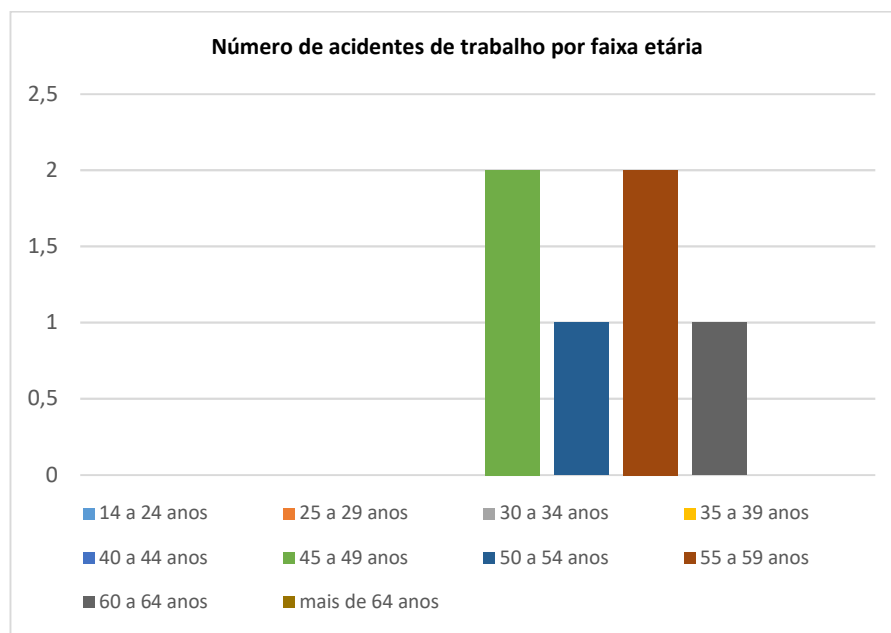
Género	Nº Acidentes	%
Feminino	3	50%
Masculino	3	50%
Total	6	

Tabela nº. 9 - Distribuição de acidentes de trabalho por género



Faixa Etária	Nº Acidentes	%
14 a 24 anos	0	0%
25 a 29 anos	0	0%
30 a 34 anos	0	0%
35 a 39 anos	0	0%
40 a 44 anos	0	0%
45 a 49 anos	2	33%
50 a 54 anos	1	17%
55 a 59 anos	2	33%
60 a 64 anos	1	17%
mais de 64 anos	0	0%
Total	6	

Tabela nº. 10 - Distribuição de acidentes de trabalho por faixa etária

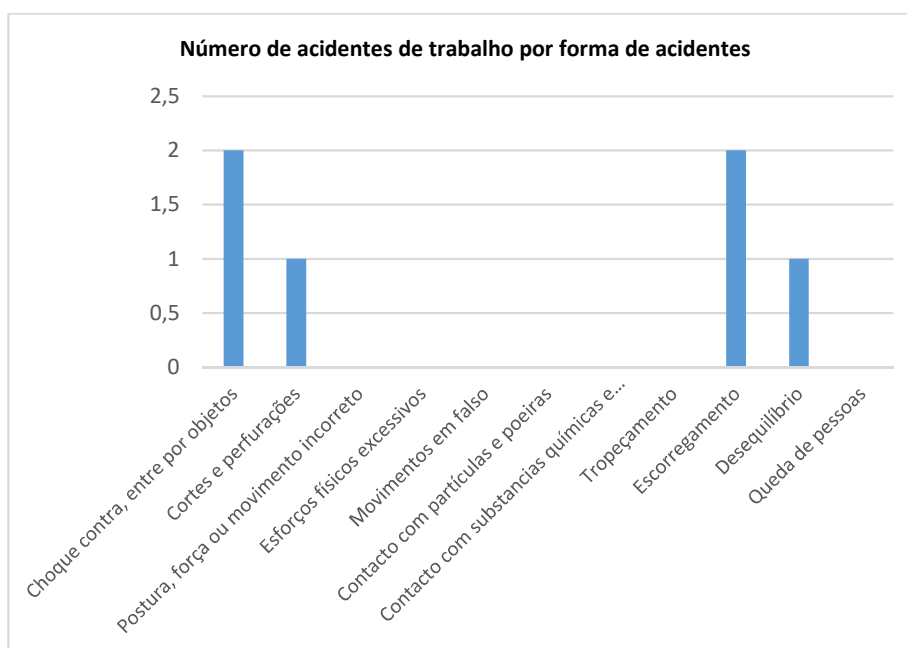


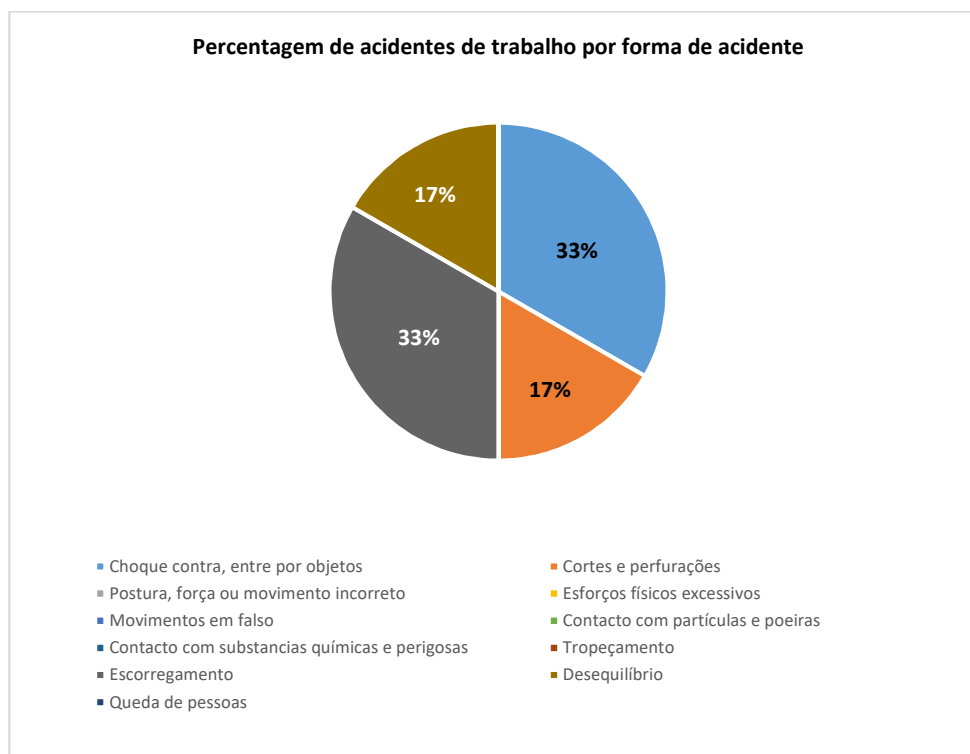
De acordo com os dados acima fornecidos, verifica-se que os 6 acidentes ocorridos, dividem-se em parcelas iguais pelo género masculino e feminino, cabendo a cada um deles 3 acidentes. Quanto à faixa etária, 2 acidentes encontram-se entre a faixa etária dos 45 aos 49 anos, 1 acidente encontra-se entre a faixa etária dos 50 aos 54 anos, 2 acidentes encontram-se entre a faixa etária dos 55 aos 59 anos e, por fim, 1 acidente encontra-se entre a faixa etária dos 60 aos 64 anos.

2.7 – ACIDENTES DE TRABALHO POR FORMA DE ACIDENTE

Forma de Acidentes	Nº. de Acidentes de Trabalho												Total	%
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
Choque contra, entre por objetos	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	33%
Cortes e perfurações	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	17%
Postura, força ou movimento incorreto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Esforços físicos excessivos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Movimentos em falso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Contacto com partículas e poeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Contacto com substâncias químicas e perigosas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Tropeçamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Escorregamento	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	33%
Desequilíbrio	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	17%
Queda de pessoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Total	1	0	2	0	0	1	1	0	0	1	0	0	6	

Tabela nº. 11 - Distribuição de acidentes de trabalho por forma de acidente



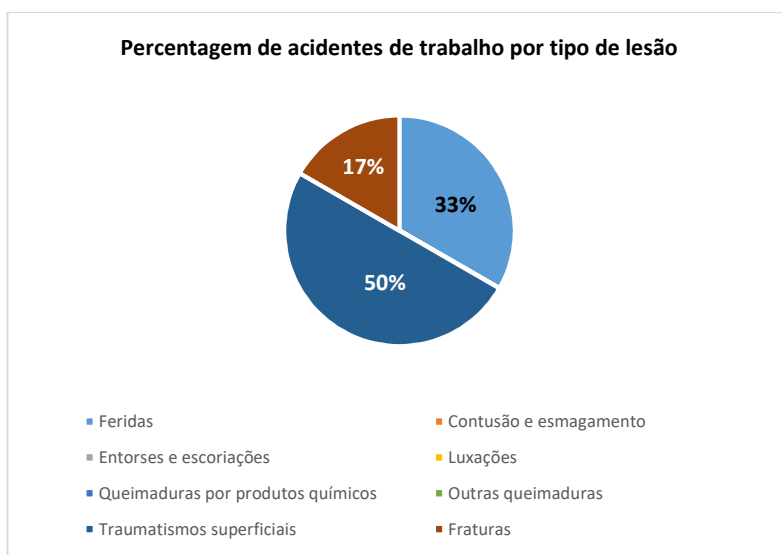
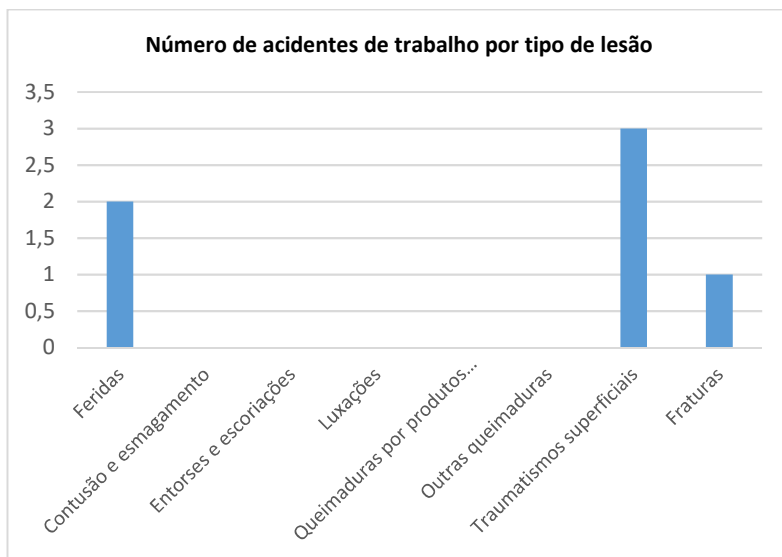


De acordo com a tabela anterior, os 6 acidentes de trabalho ocorridos, todos tiveram formas distintas de acidente, incidindo nas formas: “choque contra, entre por objetos”, “cortes e perfurações”, “escorregamento” e “desequilíbrio”.

2.8 – ACIDENTES DE TRABALHO POR TIPO DE LESÃO E LOCAL DA LESÃO

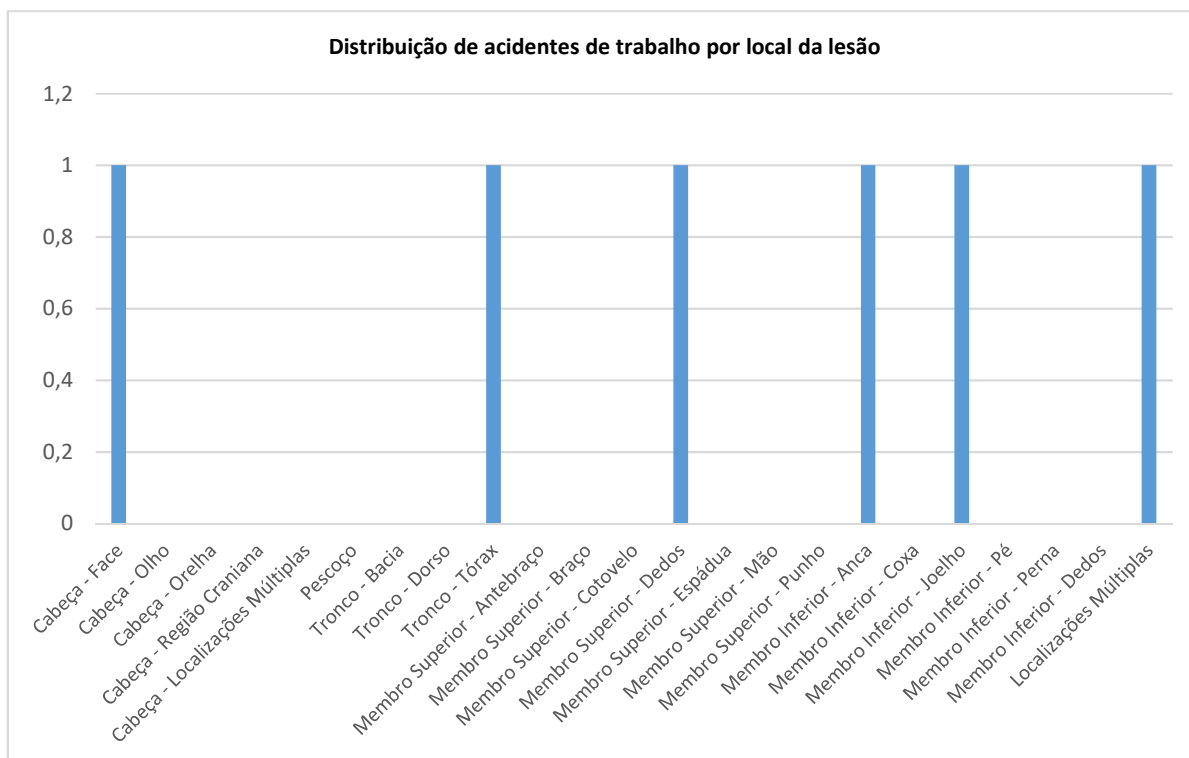
Tipo de lesão	Nº. de Acidentes de Trabalho												Total	%
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
Feridas	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	33%
Contusão e esmagamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Entorses e escoriações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Luxações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Queimaduras por produtos químicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Outras queimaduras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Traumatismos superficiais	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	50%
Fraturas	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	17%
Total	1	0	2	0	0	2	1	0	0	0	0	0	6	

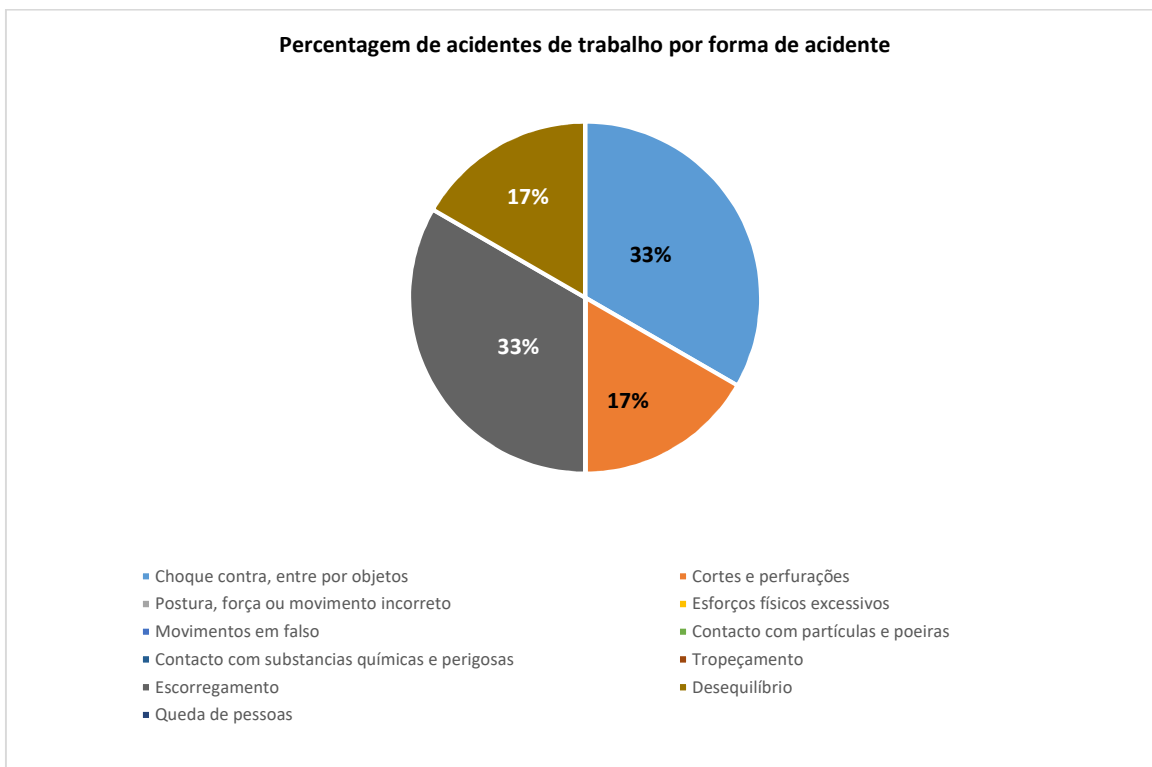
Tabela nº. 12 - Distribuição de acidentes de trabalho por tipo de lesão



Local da lesão	Nº. de Acidentes de Trabalho												Total	%
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
Cabeça - Face							1						1	17%
Cabeça - Olho													0	0%
Cabeça - Orelha													0	0%
Cabeça - Região Craniana													0	0%
Cabeça - Localizações Múltiplas													0	0%
Pescoço													0	0%
Tronco - Bacia													0	0%
Tronco - Dorso													0	0%
Tronco - Tórax			1										1	17%
Membro Superior - Antebraço													0	0%
Membro Superior - Braço													0	0%
Membro Superior - Cotovelo													0	0%
Membro Superior - Dedos						1							1	17%
Membro Superior - Espádua													0	0%
Membro Superior - Mão													0	0%
Membro Superior - Punho													0	0%
Membro Inferior - Anca			1										1	17%
Membro Inferior - Coxa													0	0%
Membro Inferior - Joelho										1			1	17%
Membro Inferior - Pé													0	0%
Membro Inferior - Perna													0	0%
Membro Inferior - Dedos													0	0%
Localizações Múltiplas	1												1	17%
Total	1	0	2	0	0	1	1	0	0	1	0	0	6	

Tabela nº. 13 - Distribuição de acidentes de trabalho por local da lesão





Dos 6 acidentes ocorridos, 2 deram origem a “feridas”, 3 deram origem a “traumatismos superficiais”, e 1 deu origem a “fraturas”.

Analisando a tabela nº. 13, verifica-se que todos os acidentes ocorridos tiveram locais de lesão distintos, contemplando: “cabeça-face”, “tronco-tórax”, “membros superiores – dedos”, “membros inferiores – anca”, “membros inferiores – joelho” e, “lesões múltiplas”.

3 – Índices de Sinistralidade Laboral

Na análise dos acidentes de trabalho utilizam-se índices estatísticos. Esta análise baseada em índices tem a vantagem de, objetivamente e face a valores numéricos, nos dar uma indicação relativa das prioridades de atuação, permitindo efetuar estudos comparativos entre áreas diferentes do Município, e a avaliação das variações ao longo do tempo. Permite ainda avaliar o impacto das medidas preventivas e/ou corretivas implementadas.

Os principais índices utilizados são:

- Índice de frequência (IF);
- Índice de gravidade (IG);
- Índice de incidência (II);
- Índice de duração (ID).

Índice de Frequência

Define-se como o número de acidentes com interrupção de trabalho igual ou superior a 1 dia, registados durante o ano, multiplicado por 10^6 , sobre o número de horas trabalhadas por todas as pessoas expostas ao risco durante esse período:

$$IF = \frac{N \times 10^6}{T}$$

N (nº total de acidentes de trabalho, com baixa, incluindo os mortais)

T (nº total de horas trabalhadas em exposição ao risco)

(Entende-se por *horas x homem trabalhadas*, o somatório do número de horas trabalhadas por ano e por cada trabalhador ou, o produto do número de trabalhadores pelo número de horas de trabalho, num ano).

Índice de Gravidade

Representa o número de dias de trabalho perdidos, multiplicado por 10^6 , sobre o número de horas trabalhadas por todas as pessoas expostas ao risco durante esse período:

$$IG = \frac{DP \times 10^6}{T}$$

DP (dias perdidos por acidente de trabalho)

T (nº total de horas trabalhadas em exposição ao risco)

(Segundo a resolução da 6ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, um acidente mortal equivale à perda de 7.500 dias de trabalho).

Índice de Incidência

Representa o número de acidentes com interrupção de trabalho igual ou superior a 1 dia, registados durante o ano, multiplicado por 10^3 , sobre o número médio de trabalhadores expostos ao risco:

$$II = \frac{N \times 10^3}{NT}$$

N (nº total de acidentes de trabalho, com baixa, incluindo os mortais)

NT (nº médio de trabalhadores)

Índice de Duração

O Índice de duração permite quantificar o tempo médio de duração das ITA (incapacidade temporária para o trabalho) por acidente:

$$ID = \frac{\text{Nº de dias perdidos}}{\text{Nº de acidentes}}$$

Todos estes índices estatísticos são reportados a um determinado período de tempo, neste caso anual – ano 2022.

3.1 – CÁLCULO MENSAL DOS ÍNDICES DE SINISTRALIDADE

3.1.1 – MAPA REGISTO

Data	Nº Médio de Trabalhadores		Homens/ Horas Trabalhadas		Nº de Acidentes				Nº Dias Perdidos		Índice de Incidência		Índice de Frequência		Índice de Gravidade		Índice de Duração		Índice de Avaliação da Gravidade		
	Mês	Acum	Mês	Acum	Mês	Acum	Mês	Acum	Mês	Acum	Mês	Acum	Mês	Acum	Mês	Acum	Mês	Acum	Mês	Acum	
2023	Jan.	7,95	7,95	25363,5	25364	0	0	1	1	7	7	125,79	125,79	39,43	39,43	275,99	275,99	7,00	7,00	7,00	7,00
	Fev.	7,82	15,77	20886,5	46250	0	0	0	1	0	7	0,00	63,41	0,00	21,62	0,00	151,35	0,00	7,00	0,00	7,00
	Mar.	7,82	23,59	25356,3	71606	0	0	2	3	56	63	255,75	127,17	78,88	41,90	2208,52	879,81	28,00	21,00	28,00	21,00
	Abr.	7,64	31,23	17395,0	89001	0	0	0	3	0	63	0,00	96,06	0,00	33,71	0,00	707,85	0,00	21,00	0,00	21,00
	Mai.	7,68	38,91	22937,5	111939	0	0	0	3	0	63	0,00	77,10	0,00	26,80	0,00	562,81	0,00	21,00	0,00	21,00
	Jun.	7,77	46,68	22075,5	134014	0	0	1	4	139	202	128,70	85,69	45,30	29,85	6296,57	1507,30	139,00	50,50	139,00	50,50
	Jul.	7,73	54,41	19158,0	153172	0	0	1	5	0	202	129,37	91,89	52,20	32,64	0,00	1318,78	0,00	40,40	0,00	40,40
	Ago.	7,77	62,18	15345,7	168518	0	0	0	5	0	202	0,00	80,41	0,00	29,67	0,00	1198,69	0,00	40,40	0,00	40,40
	Set.	7,86	70,04	20753,5	189272	0	0	0	5	0	202	0,00	71,39	0,00	26,42	0,00	1067,25	0,00	40,40	0,00	40,40
	Out.	7,82	77,86	21785,5	211057	0	0	1	6	3	205	127,88	77,06	45,90	28,43	137,71	971,30	3,00	34,17	3,00	34,17
	Nov.	7,68	85,54	22178,5	233236	0	0	0	6	0	205	0,00	70,14	0,00	25,73	0,00	878,94	0,00	34,17	0,00	34,17
	Dez.	7,73	93,27	18641,0	249877	0	0	0	6	0	205	0,00	64,33	0,00	24,01	0,00	820,41	0,00	34,17	0,00	34,17

Tabela nº. 14 - Índices de sinistralidade laboral - mensal

Nº de acidentes com ITA	Nº de dias perdidos	Pessoas horas trabalhadas	Nº médio de pessoas	Índice de Incidência	Índice de Frequência	Índice de Gravidade	Índice de Duração
4	205	249876,5	93,27	64,33	24,01	820,41	34,17

Tabela nº. 15 - Índices de sinistralidade laboral - anual

3.1.2 – CLASSIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DE FREQUÊNCIA E GRAVIDADE

Mês	Índice de Frequência	Índice de Gravidade
Janeiro	39,43	275,99
Fevereiro	0,00	0,00
Março	78,88	2208,52
Abril	0,00	0,00
Maio	0,00	0,00
Junho	45,30	6296,57
Julho	52,20	0,00
Agosto	0,00	0,00
Setembro	0,00	0,00
Outubro	45,90	137,71
Novembro	0,00	0,00
Dezembro	0,00	0,00

Tabela nº. 16 - Classificação mensal dos índices de frequência e gravidade

Ano	Índice de Frequência	Índice de Gravidade
2023	24,01	820,41

Tabela nº. 17 - Classificação anual dos índices de frequência e gravidade

A classificação dos índices de frequência e gravidade é feita de acordo com a tabela seguinte que apresenta a classificação da organização mundial de saúde.

Classificação	Índice de Frequência	Índice de Gravidade
	Valores de Referência	Valores de Referência
Muito Bom	< 20	< 500
Bom	20 a 40	500 a 1000
Médio	40 a 60	1000 a 2000
Mau	60 a 100	> 2000

A **taxa** ou **índice de frequência** representa o número de acidentes com baixa por milhão de horas trabalhadas e, por ser um padrão de medida que melhor exprime a probabilidade do risco ocorrido (relação tempo de exposição/acidente), permite monitorizar se a sinistralidade está ou não, sob controlo. Um valor de **24,01** indica uma probabilidade de risco **Boa**. No entanto para que não percamos esta classificação é importante a continuidade da implementação de medidas preventivas e corretivas, bem como sensibilização, formação dos trabalhadores face aos riscos inerentes às suas funções.

A **taxa** ou **índice de gravidade** representa o número de dias úteis perdidos por milhão de horas trabalhadas e proporciona uma aproximação ao impacto que a sinistralidade tem na vida da empresa, designadamente na perda da sua capacidade produtiva, ou seja, é um padrão de medida da severidade do dano. O valor de **820,41** para esta taxa indica um desempenho **Bom**. A pesar de ser um bom resultando, é necessário continuarmos a trabalhar no sentido do acidente “0”.

A **taxa** ou **índice de incidência**, ao representar o número de lesões com baixa por cada mil trabalhadores (em média), traduz a ideia da extensão do risco, ou seja, do volume da população afetada.

Verificamos que num universo de mil trabalhadores, a incidência de acidentes ocorridos em 2024, no Município de Sousel equivale a **64,33** trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho com incapacidade temporária absoluta.

Por fim, o **índice de duração**, permite quantificar o tempo médio de duração das ITA por acidente. No período em análise verificamos que um acidente tem uma média de **34,17** dias perdidos.

4 – Medidas Preventivas/Corretivas

No sentido de diminuir a ocorrência e a gravidade dos acidentes recomenda-se que se implemente e mantenham as seguintes recomendações:

- ✓ Manutenção preventiva e corretiva de escadotes e plataformas na sua generalidade e especificamente na zona de degraus (superfície antiderrapante) e as proteções de segurança contra queda em alturas;
- ✓ Equacionar a aquisição de escadotes e plataformas mais adequadas sob o ponto de vista da segurança (proteções coletivas);
- ✓ Garantir a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de trabalho, ferramentas e utensílios;
- ✓ Proceder à reparação do pavimento nos locais em que o mesmo se encontre em mau estado de conservação;
- ✓ Utilizar meios mecânicos de auxílio à movimentação manual de cargas;
- ✓ Utilizar EPI's e EPC's sempre que as condições de trabalho assim o exijam;
- ✓ Promover boas condições de trabalho, nomeadamente, no tocante à boa iluminação e ambiente térmico no local de trabalho;
- ✓ Cumprir todos os procedimentos de segurança na utilização e no manuseamento de equipamento mecânico automotriz.

Sensibilização e informação aos trabalhadores para:

- ✓ Manterem os pavimentos limpos e sem obstáculos nas zonas de trabalho e de circulação;
- ✓ Utilização correta dos equipamentos de proteção coletiva (EPC) e dos equipamentos de proteção individual (EPI) durante a execução das suas tarefas, quando aplicável;
- ✓ Cumprimento dos procedimentos de trabalho;
- ✓ Uso correto das máquinas, equipamentos, ferramentas e utensílios de trabalho.

5 – Considerações Finais

Fazendo uma retrospectiva ao ano de 2019, em termos de acidentes de trabalho, ocorreram 7 acidentes no local de trabalho e 1 ocorreu em Iteneri, no percurso de casa para o trabalho.

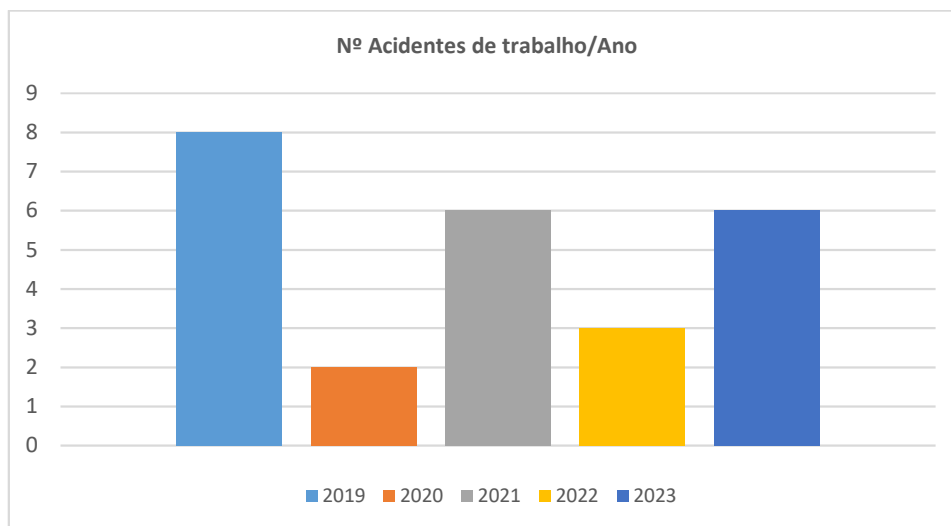
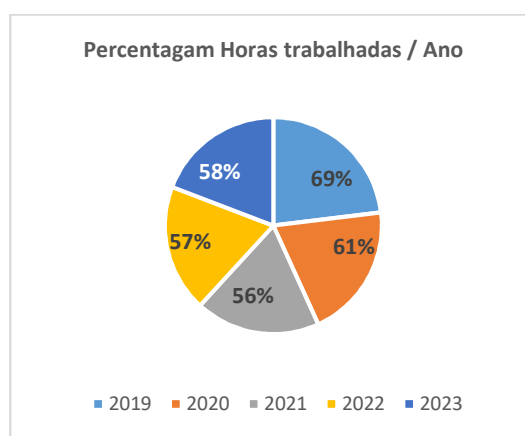
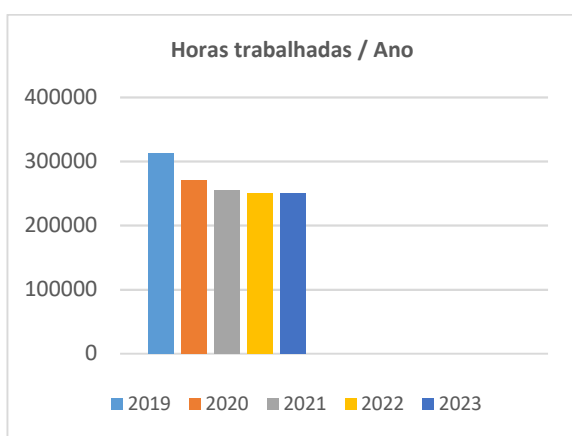
O ano 2020, foi um ano atípico devido ao estado de emergência decretado pelo Governo em meados de março de 2020, devido à pandemia COVID-19, que levou ao encerramento da grande maioria dos serviços municipais durante cerca de um mês e meio. No decorrer deste ano, apenas ocorreram 2 acidentes de trabalho, ambos no local de trabalho.

O ano de 2021 foi um ano com um número de acidentes de trabalho mais elevado em relação a 2020, havendo um total de 6 acidentes, 5 no local de trabalho e 1 em Iteneri.

O aumento do número de acidentes em 2021, não se pode associar ao número de horas trabalhadas, ou seja, ao número de horas em que o trabalhador está exposto ao risco, uma vez que, apesar de em 2020, os serviços estarem encerrados entre março e maio, o número de horas trabalhadas foi superior em relação ao número de horas trabalhadas em 2021.

Em 2022, verificou-se um menor número de horas trabalhadas comparativamente aos anos anteriores. Verifica-se, igualmente, um decréscimo do número de acidentes de trabalho, nomeadamente, em relação ao ano de 2019 e 2021.

Ano	Trabalhadores / Ano	Horas trabalhadas/Ano	Acidentes / Ano	%
2019	177	312452	8	69%
2020	175	270627	2	61%
2021	179	255088	6	56%
2022	173	251991	3	57%
2023	170	249877	6	58%



De acordo com a tabela acima, podemos verificar que o ano de 2019, foi o ano com mais horas trabalhadas e com um maior número de acidentes de trabalho. O total de horas trabalhadas em 2019, corresponde a 69% do total das horas trabalhadas no ano civil pelos 177 trabalhadores.

Quanto ao ano de 2020, apenas houve 2 acidentes de trabalho com um total de 270627 horas trabalhadas. O total de horas trabalhadas em 2020, corresponde a 61% do total das horas trabalhadas no ano civil pelos 175 trabalhadores.

Em 2021, continuamos a sofrer os efeitos da pandemia e, apesar de termos mais 4 trabalhadores do que em 2020, o número de horas baixou em relação a este, motivado pelo número de casos de isolamento e confinamento verificados entre a comunidade trabalhadora deste município. Em 2021, trabalhou-se menos 15539 horas que em relação a 2020. No entanto, isso não impediu o aumento do número de acidentes de trabalho que subiu para 6 acidentes.

O decréscimo de horas trabalhadas volta a verificar-se em 2022, com um total de 251991, correspondendo a 57% do total das horas trabalhadas no ano civil. O número de acidentes de trabalho, em comparação com 2021, passou para 3 acidentes de trabalho, sendo os mesmos, no tocante ao índice de gravidade, considerados ligeiro ou de pouca gravidade.

No tocante ao ano de 2023, voltamos a ter um acréscimo de acidentes de trabalho, equiparando-se ao ano de 2021 com 6 acidentes, no entanto, este último com mais 5211 horas trabalhadas/ano e mais 9 trabalhadores em relação a 2023.

Em 2023, deparamo-nos com duas situações em termos de classificação de acidente no quadrante “Mau”, uma delas no mês de junho, no índice de gravidade e outra no mês de março nos índices de frequência e de gravidade. No mês de março ocorreram 2 acidentes de trabalhos, somando 56 dias de baixa, o que, tendo em consideração o universo de trabalhadores e horas trabalhadas no mês de março, originou o resultado em causa. Em junho, o resultado foi idêntico, mas apenas no índice de gravidade, sendo o fator influenciador da negatividade do resultado os 139 dias de baixa, número muito elevado para o universo de horas trabalhadas no mês de junho.

Sousel, 23 de fevereiro de 2024
Técnica Superior – Serviço SHST

Ângela Matos

ANEXOS